Senhor Vereador da Câmara Municipal do Porto, Eng. Hugo Beirão Rodrigues,
Senhor Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Eng. Álvaro Santos
Senhor Presidente da APM-RedeMut, Dr. Fernando Amaro,
Sr. Bastonário, Eng. Almeida Santos, e na sua pessoa saúdo todos os engenheiros presentes,
Sra. Presidente da Comissão Executiva da Fundação Manuel António da Mota, Dr. Rui Pedroto,
Sr. Presidente do Conselho de Administração da AME, Eng. Francisco Sousa Soares,

Foi-me pedido pelo meu Amigo, Eng. Francisco Sousa Soares, que fizesse um breve elogio da Fundação Manuel António da Mota, a quem a AME hoje conferiu a distinção de Membro Honorário.

Com as devidas desculpas ao Francisco Souza Soares, acho que nunca a palavra breve se tornou, como hoje, injusta.

Mas, mesmo que não breves, extensas, quaisquer palavras não seriam capazes de fazer, com inteira justiça, o elogio desta Fundação.

Na sua origem, ainda que em sua vida não ter sido pensada, está o Sr. Manuel António da Mota, pai da senhora Presidente da Fundação e avô daqueles que hoje estão à frente dos destinos da Mota-Engil.

Foi um empresário digno deste nome, empreendedor, mas também filantropo, cujo percurso sempre esteve ligado à responsabilidade social e ao apoio à comunidade.

Por isso, a segunda geração deliberou, e bem, criar em 2009 esta Fundação para dar continuidade ao legado filantrópico do seu Pai.

Por isso, eu disse Manuel António da Mota estar na sua origem.

Seria fácil descrever a missão e as áreas de intervenção da Fundação, recorrendo ao seu site:

Solidariedade social,

Educação e Formação,

Cultura e ambiente,

Financiamento de projetos sociais,

ou referir as quase 100 casas reabilitadas ao abrigo do Programa Porto Amigo, ou o seu Prémio anual, de responsabilidade e economia social, que todos os anos beneficia um conjunto de dez entidades com a atribuição de apoios, num total de cento e vinte mil euros.

Repito, tudo isto seria injusto, porque omitia o espírito que está por detrás deste projeto, a própria atribuição anual do prémio constitui uma expressão de um enorme humanismo social, traduzida no reconhecimento e apoio a instituições que trabalham em benefício da dignidade e do bem-estar das pessoas.

E faltaria sempre referir o enorme carinho que a senhora Dra. Maria Manuela Mota dos Santos. querida Amiga, - e todas as pessoas que a acompanham na direção desta

Fundação, com destaque para o meu também estimado Amigo Rui Pedroto - dedicam a todos estes projetos, toda a alma que põem em todas as suas ações de solidariedade social, no que também aquela Senhora tem sido sempre acompanhada pelos seus irmãos.

E assim o grupo Mota-Engil sempre apoiou, apoia e continuará a apoiar as ações de solidariedade social da sua Fundação.

É com extremo pesar que hoje não podemos contar com a presença do meu grande amigo António Manuel Mota, o Eng. Mota, que, sucedendo ao Pai, esteve à frente dos destinos do grupo durante quase 30 anos, e que nos deixou no passado ano.

Sobre ele, o Presidente Marcelo disse um dia que "quem tinha nascido do outro lado da rua" compreendia melhor as suas necessidades, e era um exemplo afirmado deste humanismo, deste carinho, presente nas suas relações com todos os colaboradores do grupo, como eu sempre tive a oportunidade de testemunhar.

A Fundação Manuel António da Mota é, assim, um verdadeiro exemplo de filantropia, de humanismo e de solidariedade social, merecedora do maior respeito e reconhecimento de todos.

A AME veio, hoje, também manifestar o seu reconhecimento, distinguindo-a com o estatuto de Associado Honorário.

Porto, 23 de outubro de 2026

José António Barros

Membro Honorário da AME – *Associação Mutualista dos Engenheiros*